



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

FRANCISCA MARIA DA SILVA BARROS

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A CARTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO
DA CIDADE DE AREIA - PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

FRANCISCA MARIA DA SILVA BARROS

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A CARTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO
DA CIDADE DE AREIA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação – PB, em cumprimento às exigências para o grau de especialista. Com concentração na Linha de Pesquisa. Linha de Pesquisa – **Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas.**

Orientadora: Ms. Maria José Silva Oliveira

CAMPINA GRANDE-PB
2014

B277e Barros, Francisca Maria da Silva

Educação patrimonial [manuscrito] : a cartografia do patrimônio da cidade de Areia - PB / Francisca Maria da Silva Barros. - 2014.

47 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Maria José Silva Oliveira, Departamento de História".

1. Educação Patrimonial. 2. Patrimônio Cultural. 3. Município de Areia. I. Título.

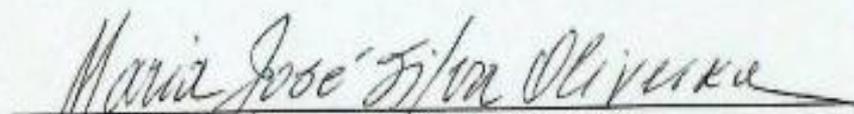
21. ed. CDD 363.69

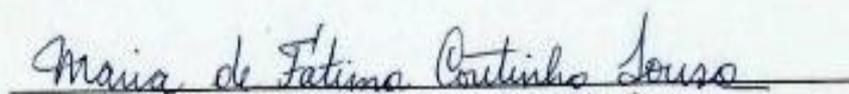
FRANCISCA MARIA DA SILVA BARROS

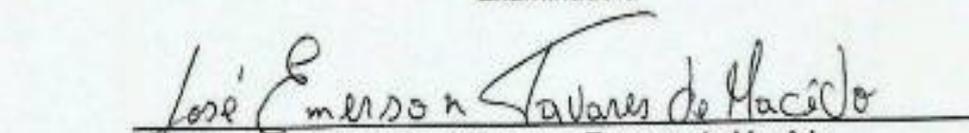
**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A CARTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO DA
CIDADE DE AREIA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretária de Estado da Educação – PB, em cumprimento às exigências para a obtenção do Grau de Especialista.

Aprovada em 18/10/2014


Prof.^a Ms. Maria José Silva Oliveira
Orientadora


Prof.^a Ms. Maria de Fatima Coutinho Sousa
Examinadora


Prof. Ms José Emerson Tavares de Macêdo
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico mais essa vitória a meu Deus, que sempre está comigo nas horas triste e alegre me protegendo e me livrando do mal. Sem ele não conseguiríamos alcançar nossas metas.

Ao meu eterno amor Carlinhos (in memoriam), por todo amor e incentivo que ele dava a tudo que eu fazia. Que embora não estando comigo acompanhou-me pelas lembranças e pela saudade, incontestável presença em todas as horas.

A minha mãe Helena Maria (In memoriam) que tanto amei que lutou sozinha para me criar e sempre quis o meu bem, sua lembrança e saudade fica dentro de mim.

Aos meus filhos Anderson e Andréia que sempre estiveram ao meu lado nos momentos que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Tenho certeza absoluta de que este trabalho só poderia ser realizado, com a ajuda de pessoas que muito me influenciaram, possibilitando o desenvolvimento desta pesquisa ao vê-la pronta é viver de forma significativa, pois demonstra a preocupação que nós educadores podemos construir para um repensar das questões que envolvem a educação.

A Deus, por ter me concedido, através de sua bondade infinita, o privilegio de concretizar mais uma conquista em minha vida, pois sem Ele nada seria possível.

Ao coordenador do polo de Campina Grande - PB, prof. Ricardo e funcionários, da coordenação, pelo maravilhoso atendimento, e paciência aos alunos durante o curso. E a todos os professores que passaram pela minha vida, que contribuíram para o meu crescimento e que vieram enriquecer minha prática educativa.

Á banca examinadora do meu trabalho, especialmente a minha orientadora Maria José Silva Oliveira que com sua competência tornou o caminho dessa elaboração mais suave.

Aos meus queridos amigos Stefânnya Macedo, Deydeby e Débora Rafaela pelos momentos de descontração, dos quais rendiam muitas risadas durante o percurso que fazíamos aos sábados, tornando-se menos enfadonho.

Em especial a minha amiga Josefa, professora de português que com sua paciência e compreensão me ajudou muito na conclusão deste trabalho.

As amigas da Escola de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, principalmente a minha amiga do coração Iris Ferreira, pela amizade e apoio que sempre encontrei nas horas que precisei.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O nosso estudo tem por objetivo construir uma metodologia de ensino para educação patrimonial com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, através de ações educativas visando a elaboração de uma cartografia sobre o Patrimônio Cultural da cidade de Areia – PB. Entendemos que os cidadãos areienses de certa forma, não dão a devida importância para sua história, nem ao seu patrimônio. O nosso trabalho é pautado em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, bem como de uma pesquisa documental e oral. Neste sentido, nos referendamos através de livros, revistas, jornais aliados a uma pesquisa de campo com visitas e entrevistas aos ambientes que preservam a história e o patrimônio da cidade paraibana de Areia. Sendo assim, é preciso problematizar a escola como espaço que procura desenvolver ações, educativas capaz de conscientizar e despertar o interesse do alunado para a história do seu município. No nosso entendimento, há uma necessidade em manter o passado, presente e o futuro interligado com as habilidades de conhecimentos a ser utilizados nas diversas situações da vida. Nesse sentido, podemos atribuir que o ambiente escolar exerce um papel de grande importância na vida dos aprendizes e de toda a comunidade, tornando-os multiplicadores das ações educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade de Areia. Educação Patrimonial. Patrimônio Material e Imaterial.

ABSTRACT

Our study aims to build a teaching methodology for heritage education with students at the State College of Elementary and Secondary Education "Carlota Barrier" through educational actions aimed at developing a mapping on the Cultural Heritage of the City of Sand - PB . We understand that areienses citizens somehow do not give due importance to its history nor its patrimony. Our work is grounded in a literature search on the topic in question, as well as a documentary and oral research. In this sense, reaffirm us through books, magazines, together with a search field visits and interviews with the environments that preserve the history and heritage of the city of Paraiba Sand newspapers. Therefore, it is necessary to discuss the school environment which seeks to develop actions, educational awareness and able to arouse the interest of the students to the history of your county. In our view, there is a need to keep the past, present and future interconnected with the skills knowledge to be used in various situations of life. In this sense, we can assign the school environment plays a major role in the lives of learners and the community, making the multipliers of educational activities.

KEYWORDS: City of Sand. Heritage Education. Material and Immaterial Patrimony.

LISTAS DE SIGLAS

JICF - Juventude Independente Católica Feminina.

JOCF - Juventude Operária Católica Feminina.

FIC - Fundo Estadual de Incentivo à Cultura Augusto Dos Anjos.

AMAR- Associação dos Amigos de Areia.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

FENEARTE- Feira Nacional de Negócio do Artesanato.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Mapa do Estado da Paraíba.....	13
Figura 02: Chegada dos tropeiros.....	15
Figura 03: Visão panorâmica da cidade de Areia.....	17
Figura 04: “Orquidário Ecológico” - Campus da UFPB.....	19
Figura 05: Trilha Ecológica.....	20
Figura 06: Fachada do Casarão “Marinheiro Gorge” (casarão José Rufino)	20
Figura 07: Fachada interna do sobrado José Rifino.....	21
Figura 08: Fachada do Teatro Minerva.....	22
Figura 09: Visão interna do Teatro Minerva.....	23
Figura10: Matriz Nossa Senhora da Conceição.....	25
Figura 11: Teto da matriz - a glorificação de Nossa Senhora.....	26
Figura 12: Fachada da Igreja do Rosário.....	27
Figura 13: Famílias no balneário o Quebra.....	28
Figura 14: O Balneário Quebra.....	29
Figura 15: Exposição no espaço da arte – pinturas.....	30
Figura 16: Exposição no espaço da arte – Artesanatos de Bonecas.....	30
Figura 17: A arte de José Fábio “Armagedon”	31
Figura 18: Bar do Chifre.....	32
Figura 19: Bar da Amizade.....	32
Figura 20: “Beco do Jorge”	33
Figura 21: Debate em sala de aula sobre “as histórias” de Areia-PB.....	39
Figura 22: O abandono do balneário O Quebra.....	40
Figura 23: Visita dos alunos ao Museu da rapadura.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1	
1. PERCURSO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE AREIA – PB.....	13
CAPÍTULO 2	
2. PATRIMÔNIO TANGIVEL E INTANGIVEL.....	19
2.1 Patrimônio Natural: Mata do Pau – Ferro.....	19
2.2 Casarões.....	20
2.3 Teatro Minerva.....	22
2.4 Os Museus.....	23
2.5 As Igrejas.....	25
2.6 O Quebra.....	27
2.7 O artesanato local.....	29
2.8 Os festivais.....	31
CAPÍTULO 3.....	34
3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
3.1 Memórias: os filhos ilustres da cidade de Areia.....	36
3.2 Educação patrimonial.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

O nosso estudo tem por objetivo construir uma metodologia de ensino para educação patrimonial com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, através de ações educativas visando a elaboração de uma cartografia sobre o Patrimônio Cultural da cidade de Areia – PB.

A referida cidade tem a cada dia se tornado um cenário perfeito para os visitantes, os quais se encantam com a beleza dos seus patrimônios, sejam eles matérias e imateriais; a exemplo das suas cachoeiras, do antigo Quebra e da Mata do Pau Ferro, por outro lado seus monumentos arquitetônicos e comemorativos e seus fatos históricos, são representações de atividades humanas. Essa cidade histórica foi tombada junto ao Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).

No entanto, o patrimônio material/cultural que os guias turísticos norteia os visitantes dando ênfase, alguns locais, seguindo uma ordem muitas vezes pré - estabelecidas pelo poder público, que determina o que realmente vale ser preservado ou não, geralmente são os que primam pela memória dos grandes homens, ou a história que enalteça o Estado, deixando muitas vezes o saber e o saber fazer das classes menos favorecidas excluídos dessa seleção para preservação.

Sobre essa ótica a massa da população areiense encontra-se desvinculada do contexto patrimonial da região. Os cidadãos areienses, de certa forma, não dão a devida importância para suas histórias, nem ao seu passado, respondendo com atitudes de desprezo, insatisfação, ignorância, em alguns casos. Hoje temos a demolição de prédios históricos adquiridos de modo particular, apagando assim o passado do município.

É preciso problematizar a escola como espaço onde se possa desenvolver, uma ação educativa patrimonial capaz de conscientizar os alunos para a importância da preservação da memória e do patrimônio do seu município. No campo da História há uma necessidade de manter o passado, presente e o futuro interligados com as habilidades de conhecimentos a ser utilizados nas diversas situações de vida. Nesse sentido, podemos atribuir que o ambiente escolar exerce um papel significativo para a vida dos aprendizes e de toda a comunidade, tornando-os multiplicadores das ações educativas patrimonial.

O nosso estudo é pautado numa pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, bem como realizamos uma pesquisa de cunho documental, obtendo informações através da oralidade em depoimentos sobre o passado e o patrimônio histórico da cidade de Areia. Neste

sentido, nos referendamos através de livros, revistas, jornais, com visitas e entrevistas aos ambientes que preservam a história do passado da cidade paraibana de Areia, como os museus.

O nosso trabalho está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado “Os Percursos Histórico do Município de Areia - PB”, temos por objetivo apresentar a origem da cidade, abordando da sua formação de riquezas econômicas até os dias atuais, como berço cultural paraibano.

No segundo capítulo, “Patrimônio tangível e intangível”, explicitando as belezas naturais. Um passeio em ambientes capazes de favorecer uma área de relaxamento psicológica incomparável, pouco visto no mundo moderno, enfatizando entre esses momentos o encantamento dos casarões e casarios, que fazem parte da estrutura da cidade.

O terceiro capítulo intitulado “Educação Patrimonial”, é dividida em duas partes a primeira aborda o grande legado memorial que fez da cidade a “Terra da Cultura”, ressaltando os principais fatos históricos e alguns perfis biográficos daqueles que um dia fizeram a história de Areia. A segunda diz respeito a educação patrimonial propriamente dita ela é a descrição analítica da nossa experiência em sala de aula e das pesquisas de campo, com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, visando como produto da pesquisa a elaboração de uma cartografia sobre o Patrimônio Cultural da cidade de Areia – PB.

CAPÍTULO 1

1. PERCURSO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE AREIA - PB

O município de Areia está localizado na Região do Brejo Paraibano, a uma distância de 118 quilômetros da cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. É uma região de terras férteis, climas agradáveis, farta em água que nasce e corre por todos os lados. A cidade está localizada no topo da Borborema, aproximadamente a 618 metros de altitude, ou seja acima do nível do mar. Isso garante à cidade uma temperatura média anual de 22° à 25° centígrados.

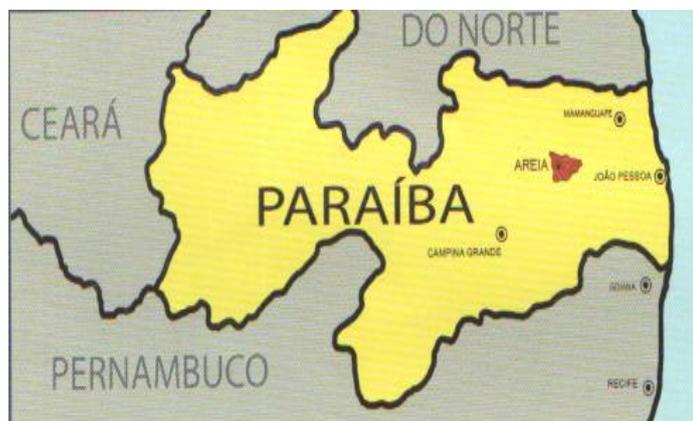


Figura 01: Mapa do Estado da Paraíba. **Fonte:** Edilene Cardoso (2008).

Não se sabe ao certo, quando a cidade de Areia teve a sua origem. Tudo indica, entretanto, que foi do fim do século XVII para início do século XVIII. Essa incerteza se deve ao desaparecimento do livro de Tombo da Paróquia, no qual estavam registradas as informações de sua fase colonial. Restaram, as informações dos habitantes mais velhos, que relatavam e relatam alguns fatos do passado, de forma fracionada.

Naquela época os descendentes dos areienses não eram dominados pelas atividades agitadas da vida moderna, era comum as conversas familiares e extras familiares durante os pernoites contribuindo para a conservação da história da cidade. As lacunas que ficaram foram preenchidas pelos pesquisadores e estudiosos que resgataram as pistas deixadas pelo passado nos documentos.

Sendo Areia uma das cidades do estado da Paraíba, é pertinente destacar que o referido estado teve a sua expansão a partir das invasões holandesas e portuguesas, fato comum a origem de Areia. Mas, antes da região ser dominada pelos estradeiros, a mesma já

era habitada por nativos que faziam caminhos e exploravam os afluentes do rio Mundaú, que desapontava em Mamanguape, fazendo ligação com Araçagi, os seus usuários ao longo do seu leito não conheciam a nascente do rio.

Durante a tomada das terras, chegou na região um grupo de invasores que gostavam de se aventurar por terras desconhecidas, cheias de mistérios e perigo. Contam os historiadores, que na subida, os invasores tiveram a atenção despertada por estranho ruído, que ecoavam no interior da mata virgem. Era o Mundaú que se lançava no meio da serra, no salto da Pitombeira, entre Areia e Alagoa Grande. Os desbravadores ficaram impressionados com a exuberância da natureza, amenidade do clima, fertilidade do solo, ruídos de regados por todos os lados, o que favoreceu o assentamento de muitas famílias areienses.

Assim, quando se deu a ligação do Brejo, com o Sertão e a Capital, o Brejo já estava mais ou menos povoado, servido de uma estrada vicinal que atravessava o Sertão de Bruxaxá, na direção do interior. Essa nova via de comunicação, ao atingir o agreste, bifurcava-se em dois ramos, um para Cuité, outro para Campina Grande, via Pocinhos, adotando, possivelmente, os rumos dos antigos caminhos dos índios. A estrada de Cuité penetrava o Rio Grande do Norte, enquanto a de Campina Grande fazia ligação com a via tronco, que seguia para o sertão, Com o tempo, surgiu a estrada Bruxaxá, localizada no sítio de Pedro Bruxaxá, a qual passou a ser preferida pelo sertanejo para intercâmbio dos produtos e consumo via a capital e regiões circunvizinhas.

O referido sítio, fora onde, mais tarde surgiu a cidade de Areia. Em seu entorno, tinha apenas um curral à margem da estrada para recolhimento do gado que vinha do sertão, com destino aos mercados do litoral. Ao redor desse curral começou a nascer o povoado. As primeiras casas eram sapé ou palha de pindoba.

Todo esse cenário tornou-se ponto de parada e abrigo dos tropeiros que tinham objetivo de comercializar os seus produtos. O povoado era conhecido como o Sertão do Bruxará. Brejo de Areia veio depois pela boca dos tropeiros e viajantes, numa referência aos barrancos de areia formados na passagem pelo riacho Mandaú situado na propriedade de Saboeiro, à nascente da cidade. A Sesmaria de 1770 já registrava o nome de Areia.

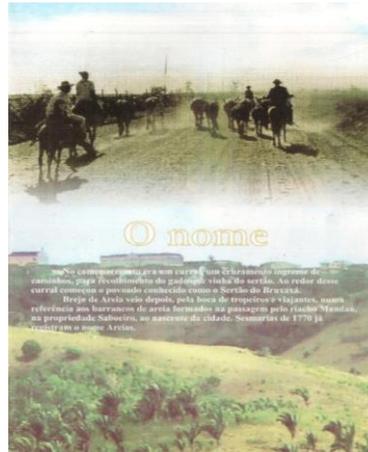


Figura 02: Chegada dos tropeiros. **Fonte:** Panfletos publicitários.

Com esse perfil Areia se tornou por muito tempo o maior centro comercial do interior, tanto pela fertilidade de suas terras que favoreciam o cultivo de diversas culturas agrícolas (algodão, raspadura, aguardente, açúcar, farinha de mandioca, fumo, cereais, café), como também, pela sua posição de ligação entre o Sertão e o Litoral, chegando a possuir a maior e a mais importante feira dentre as existentes no interior da Paraíba.

No entanto, vitimada pela crise econômica no final do século XX, Areia teve seu desenvolvimento estancado, o que acarretou o arruinamento e abandono de alguns edifícios que comprometeram seu crescimento urbano nos anos subsequentes, ficando à margem do mercado consumidor de produtos.

Vários fatores foram responsáveis pela crise econômica e social da cidade entre eles os incontáveis ciclos econômicos na agricultura; outro fator diz respeito a dificuldade da implantação da mecanização na lavoura devido aos terrenos com declives bastante elevados; ademais o desmatamento desregrado da região fez com que as lavouras fossem atacadas por insetos e microrganismos que perderam o seu habitat natural, após os frequentes desmatamentos na época. Esses fatores foram analisados por Lima:

Os terrenos amplamente acidentados, nunca permitiram no Brejo uma mecanização da lavoura, além disso, havia os problemas de mão de obra, de capital, de transporte, de créditos, e ainda mais as desgraças das pragas. Os agricultores, muito castigados por tantos problemas, desistiam de uma cultura para outra, ora em virtude do aparecimento de problemas de natureza fitossanitária, ora em consequência de inúmeros fatores (LIMA, 1972, p.11-12)

Em decorrência desses incontáveis ciclos-econômicos-areiense, Areia começou a apresentar crescentes sintomas de decadência econômica, que vieram também acompanhados com a República em 1889. Além do avanço da estrada de ferro Conde D'Eu, depois Great

Westem of Brasil, pelo território paraibano. Conforme Aranha (2006, p.7), “o trem surgiu em meio ao imaginário social como um instrumento redentor, que levava progresso, prosperidade e desenvolvimento por onde passasse, entretanto, as cidades não contempladas pelos trilhos sofria graves problemas econômicos”.

Mas, a estrada fechou o cerco em torno da cidade de Areia a partir de 1900, provocando o isolamento da cidade. Conforme as palavras de Almeida.

Areia começou a cair com a República, não por causa da mudança do regime, mais pelo cerco das estradas de ferro, que a deixaram isoladas, e pelo fermento da política interna, que degenerou em desordem. [...] é sabido que onde os transportes se torarem difíceis a decadência toma conta do lugar. O tempo para, o progresso emigra, o homem fracassa em sua tentativa. Foi o que se deu em Areia, a garbosa e destronada princesa da Borborema. Estrangulada, submergiu no lugar comum das cidades mortas, deixando aos pósteros o consolo lírico de rememorar as tradições do passado. (ALMEIDA,1958, p.176)

o isolamento da cidade Pelo exposto a economia areiense mostrou-se sempre instável, em busca de uma estabilidade financeira, os proprietários estavam sempre trocando o tipo de lavoura a ser cultivada, como nos diz Sá “primeiro a do algodão, no início do século XIX, até meados do mesmo século, sucedendo-lhe a da cana-de-açúcar até os primórdios do século XX a do café que chega até 1922 e a do agave que vai de 1940 à1960, aproximadamente (...)” (SÁ, 1980, p.69).

Uma vez isolada a cidade tende naturalmente a perder seu poder de comercializar e passa a viver da sua própria riqueza, mas ao longo do tempo não atende as necessidades dos seus habitantes. De acordo com a historiadora Edilene, para que a cidade de Areia não caísse em total esquecimento, algumas ideias foram sendo construídas no imaginário coletivo, especialmente no imaginário das famílias de grande poder aquisitivo, buscaram uma forma de representação para verenciá-la.

Através das sua manifestações artísticas e culturais a cidade de Areia passa a ser denominada “Terra da Cultura” vivendo das suas belezas naturais, arquitetônicas dos períodos colonial/imperial, aliadas a reestruturação das atividades econômicas ligadas aos engenhos e da criação da Escola de Agronomia do Nordeste, na cidade de Areia, em 1934. Afinal a tão encantadora cidade não podia perder o seu destaque no cenário da memória nacional devido a relevância daqueles que fizeram e fazem parte da sua história.



Figura 03: Visão panorâmica da cidade de Areia. **Fonte:** Museu Regional.

A cidade teve, como honra, ser considerada a primeira vila a receber a categoria de cidade, tirando a capital paraibana que já nasceu cidade. Para ampliar os seus prestígios é portadora de todos os pré-requisitos necessários para as plantações, em especial a agricultura. A cidade de Areia, foi erguida sob a égide de uma história de vitórias e conquistas, teve o privilégio de criar a primeira escola primária em 1822, para o ensino do sexo masculino, mas a primeira escola para o sexo feminino só foi construída em 1834.

Em termos culturais a cidade construiu o teatro mais antigo da Paraíba - Teatro Minerva - em homenagem a deusa Minerva. (Atena Minerva, deusa da sabedoria, da idéia civilizadora, da vitória nas guerras e da inteligência das estratégias, era uma das divindades mais importantes e cultuadas na Grécia antiga).

A arquitetura areense não se prende apenas ao Teatro Minerva, pois seus sobrados e casarões guardam o passado da elite açucareira antigos donos dos engenhos, hoje habitados por descendentes daquelas famílias patriarcas: os Almeidas (Pedro Américo de Figueiredo e Melo, José Américo de Almeida entre outras famílias).

Os espaços religiosos não podiam ficar de fora da arquitetura da cidade: (Igreja do Rosário dos Pretos; Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição). Aliado a esse patrimônio cultural arquitetônico, os inúmeros patrimônio natural, que viabilizam o esporte, o lazer e a valorização da natureza.

Toda essas belezas de patrimônios são apresentados aos turistas de modo direto, através das visitas ou em forma de festivais como: Festival da Cachaça, da Rapadura, Festival de Arte, Caminhos do Frio e as festividades de emancipação política. Dentre os festivais é destacado em particular o da cachaça e rapadura, como evento nacional: O Brega Areia, é um

festival musical com vários artistas regionais músicos e cantores que se apresentam com um repertório de músicas bregas.

CAPÍTULO 2

2. PATRIMÔNIO TANGIVEL E INTANGIVEL

2.1 Patrimônio Natural: Mata do Pau – Ferro

A vida agitada da cidade grande tem desencadeado sérios problemas de saúde, ambiental e social, fazendo com que as pessoas nos últimos tempos tenham se refugiado no interior, motivo pelo qual Areia, recentemente, ter ampliado a sua infraestrutura nas mediações rurais.

Além de possuir um clima saudável, conta com as belezas naturais. Areia é perfumada pelo o perfume de uma flora envolvendo todo o centro da cidade, começando pelo Balneário do Quebra, o jardim “Orquidário Ecológico” no Campûs da Univercidade Federal da Paraíba. Encontra-se, ainda, na referida cidade a reserva Mata do Pau-Ferro com inúmeras trilhas que podem ser percorridas por habitantes e visitante.



Figura 04: “Orquidário Ecológico” - Campus da UFPB. **Fonte:** Autoria Própria.

No passeio o indivíduo encontra ambiente apropriado para atividades inusitadas como piquinique, apreciação de uma diversidade de fauna e flora, em um dos últimos territórios remanescentes de Mata Atlântica do Nordeste. Os caminhos, que antes serviam como fonte de acesso para retirada de madeira, foram transformados em trilhas, oferecendo um maravilhoso passeio ecológico, embalado pelo canto da imensa fauna e por um delicioso banho nas águas da barragem Vaca Brava.

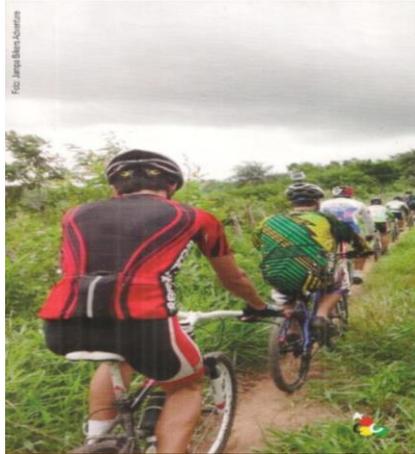


Figura 05: Trilha Ecológica. **Fonte:** Panfletos publicitários.

Podemos contar com o Balneário Ecológico Pesque-pague, o qual conta com uma extensa área, oferecendo aos seus visitantes um ambiente tranquilo e relaxante. O Engenho, fica localizado a 12 km de Areia, sentido Pilões. Na mediações do brejo, a exuberância das águas é tão forte, que brota na superfície sob forma de cachoeiras, favorecendo ainda a mais o prazer e emoção de visitar ou habitar as terras areienses.

2.2 Casarões

Francisco Jorge Torres nasceu em Portugal e desembarcou em Recife, no começo do século XIX onde trabalhou e ganhou dinheiro antes de seguir para o brejo de Areia, onde se estabeleceu e ficou conhecido por “Marinheiro Jorge”. Em 1818 construiu uma vivenda com 33 quartos e passou a morar, tornando-se esta o primeiro sobrado da então Vila Real do Brejo de Areia. Nas adjacências edificou uma rua inteira que ficou conhecida por “Beco do Jorge”.



Figura 06: Fachada do Casarão “Marinheiro Gorge” (casarão José Rufino). **Fonte:** Panfletos publicitários.

Um dos grandes legado do casarão da época, era o fato do mesmo possuir uma senzala urbana. “Marinheiro Jorge” faleceu com a idade avançada em 1852, deixando casados os cinco filhos que gerou com sua esposa Maria França Torres. Os mesmos, recebem como herança o referido casarão. Com o passar do tempo a edificação se encontrava quase em ruínas o restauro foi executado por José Rufino de Almeida, seu novo proprietário, parente do autor da obra, bisneto de Francisco Jorge Torre.

Após a restauração iniciada no de 1971/1975, o casarão foi aberto festivamente em dezembro de 1975 por ocasião do casamento de umas das netas de José Rufino. Entre outras personalidades estavam presentes o escritor Jorge Amado, além de Horácio de Almeida, José Américo de Almeida, respectivamente, irmão e primo do anfitrião José Rufino.



Figura 07: Fachada interna do sobrado José Rifino. **Fonte:** Aatoria própria.

O histórico sobrado abrigou a Academia de Letras de Areia, que naquela ocasião tinha como patrono o seu também bisneto Horácio de Almeida. Ironicamente, Francisco Jorge Torres não se tornou capitão-mor de Areia por ser pouco letrado, ainda que fosse o homem mais rico da localidade.

Atualmente o Solar José Rufino pertence ao Tribunal da Justiça da Paraíba e foi cedido à Prefeitura Municipal de Areia, onde funcionam: no térreo as Secretarias de Turismo, Cultura e Esportes e no 1º andar funcionam o Ponto de Cultura/ AMAR e IPHAN.

2.3 Teatro Minerva

Uma das mais belas joias arquitetônicas de Areia é sem dúvida o Teatro Minerva. Localizado numa rua estreita repleta de outros prédios antigos, O Minerva se destaca na paisagem urbana pela sua imponência e elegância. Primeiro teatro construído na Paraíba, a casa de espetáculo foi inaugurada em 1859, com capacidade para 250 pessoas e uma excelente acústica, que orgulha os artistas e encanta as plateias que têm o privilégio, de sentar em suas cadeiras de madeira para apreciar raros momentos da arte brejeira.



Figura 08: Fachada do Teatro Minerva. **Fonte:** Autoria própria.

Recreio Dramático. Esse foi o primeiro nome dado ao Teatro Minerva, numa época em que nem todas as pessoas tinham acesso ao prazer de assistir a um espetáculo. A ideia de sua construção partiu de um grupo de idealistas intelectuais de boa conceituação no cenário sociocultural da segunda metade do século XIX.

Na antiga dependência do Teatro Minerva funcionava o mais antigo cinema da cidade sob o comando de Jaime Cabral. Possuía uma característica especial, tinha duas classes: primeira e segunda, utilizando-se ambas, de uma mesma projeção.

O teatro foi construído no estilo barroco e fascina pela riqueza de detalhes e bom gosto artístico que pode ser conferido nos detalhes entalhados na madeira e no equilíbrio de suas formas. Tudo por ali chama atenção, das cadeiras à cortina vermelha, do teto em madeira aos lustres que iluminam os corredores desse verdadeiro templo de arte. Após alguns anos, o referido espaço passou por algumas reformas, mas sempre buscando preservar a sua originalidade.



Figura 09: Visão interna do Teatro Minerva. **Fonte:** Autoria própria.

Hoje o teatro mantém as suas características arquitetônicas, com os seus 53 acentos, o palco e o seu interior. O Minerva é, além de uma casa de espetáculo, um concorrido e interessante ponto turístico. Diariamente dezenas de turistas que chegam à cidade percorrem os corredores do lugar encantados com a indiscutível beleza artística e fascinados pela áurea de encantamento e saudade que permeia todo o espaço. Visitar o Minerva é mergulhar no passado de luxo da arte paraibana.

2.4 Os Museus

Mas, afinal, o que é um museu? O Comitê Internacional dos Museus (ICOM) o define assim:

[...] uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. É uma instituição aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa. Comunica e exhibe evidências materiais do homem e de seu ambiente, para fins de pesquisa, educação e lazer. (Estatutos do Comitê Brasileiro do ICOM, artigo 6º) (ALMEIDA e VASCONCELLOS, 2006, p.105)

Desta forma, pensamos que o museu é também um ambiente educativo como outros tantos espaços existentes, como a própria definição do ICOM afirma. Também é espaço de produção do conhecimento. Concordamos com a ideia de Pereira (2009), de que o museu não é o único local de salvaguarda da memória, mas, é um importante local de salvaguarda da memória.

Com apoio do SEBRAE/PB e de alunos voluntários do Ponto de Cultura Viva, os Museus foram capacitados para as ações de limpeza e manutenção das peças do seus respectivos acervos. O IPHAN e o IBRAN apoiaram a elaboração do Plano Museológico da

cidade de Areia e possibilitaram a restauração das peças como a do pintor Pedro Américo: mala, caixa de pincéis e álbum de desenhos. A cidade dispõe de três Museus: o Museu do Brejo Paraibano (Museu da Rapadura), Museu Regional de Areia e o Museu Casa de Pedro Américo.

O Museu da Rapadura, fica localizado no Campus da UFPB na cidade de Areia – PB e tem por missão preservar a história do homem do campo do brejo paraibano, com ênfase na cultura da cana-de-açúcar, presente desde os primórdios da colonização. A casa grande foi elemento organizador da sociedade, o núcleo de dominação social, econômica e política, apoiado nas relações de trabalho escravista e semi-feudais e o engenho de cachaça e rapadura que fundamenta a estrutura latifundiário e monocultura de cana-de-açúcar.

O acervo do Museu da Rapadura é constituído de uma casa-grande e engenho dos primórdios do ciclo da cana-de-açúcar e produção da rapadura, cachaça e açúcar mascavo, típicos da região. A casa-grande abriga exposições de objetos e documentos revelando a convivência interna, as relações sociais e de trabalho e o processo de ocupação da terra. Na unidade fabril, o engenho está em exposição, mostrando as diversas fases do processo produtivo.

O Museu do Regional de Areia, fica localizado no centro da cidade de Areia e tem por missão resgatar e preservar a memória e promover atividades científicas e culturais, visando à compreensão e ao desenvolvimento da sociedade brasileira, prioritariamente a da região da cidade de Areia. O museu foi criado em 1972 pelo Cônego Ruy Barreira Vieira, juntamente com alguns representantes da sociedade areiense, preocupados em registrar a história da cidade e dos seus ancestrais. O museu foi reconhecido como de utilidade pública pela Lei nº 147 de 04/10/1973 – Câmara Municipal de Areia e pela Lei nº 3,870 de 28/12/1976 – Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba.

O Museu Casa de Pedro Américo localizado no centro da cidade de Areia tem por missão preservar e divulgar os primeiros desenhos e as obras do grande pintor areiense Pedro Américo de Figueiredo e Melo observando sua biografia como eixo incentivador e apoio aos jovens para o desenvolvimento das artes plásticas na comunidade.

Pensar estes espaços como ambiente relacional, lugar de múltiplas interpretações, de vitalidade histórica e, de ações educativas, ganha enorme relevância atualmente no ensino de história. Porém, as reflexões sobre essa prática ainda são escassas. Deste modo, estes objetos serão estudados e darão significado a vários aspectos de nossa sociedade.

“O museu guarda objetos tridimensionais, de forma que se possa passear em torno da História. Originados de atividades ou da própria natureza humana, objetos dos mais variados

tipos são colecionados em função de seu conteúdo ou de sua função” (SOBREIRA; STATHOPULOS, 2001, p. 2).

2.5 As Igrejas

Até o ano 1813, o povoado de Areia era parte integrante da freguesia do Município de Mamanguape. A longa distância entre a sede paroquial e o povoado, dificultava a assistência religiosa, fazendo com que raras vezes o vigário estivesse em Areia para cumprimento do seu múnus sacerdotal.

Em 31 de agosto de 1811 dá entrada na corte, o pedido de criação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Areia, que passa a pertencer a Diocese de Olinda. A referida paróquia esteve em pauta para sediar uma diocese que ficou com a sede em Guarabira, a qual atualmente a mesma faz parte.



Figura10: Matriz Nossa Senhora da Conceição. **Fonte:** Panfletos publicitários.

Em meados do século XVII, a cidade possuía apenas uma capela caracterizada como um casarão de palha atravessada no meio da rua. Em 1806, passou pela primeira reforma, cobriram-na de telha. Ao longo dos anos a igreja passou por outras reformas apoiada por projetos do FIC (Fundo Estadual de Incentivo à Cultura Augusto Dos Anjos). Desde 1959, a ousadia do vigário da época, padre Ruy Vieira, nos presenteou com uma bela arte, o qual tinha o objetivo de embelezar o teto da matriz. Convidou dois grandes artistas internacionais, os quais pintaram no centro da matriz, três painéis ocupando uma área de 130 metros quadrado. O primeiro representa a Assunção, o segundo a glorificação das Virgens e o terceiro lembra a Medianeira.

O segundo quadro é uma majestosa concepção em forma de cúpula que abrange uma área de 60 metros quadrado. Os anjos e arcanjos num movimento riquíssimo de oralidade e beleza compõem a sinfonia do ato da glorificação de Nossa Senhora. Referente a virgem quando recebe a coroa do Pai Eterno, sendo assistido pelos filhos assentado e nas mãos com o símbolo de Redenção e o Espírito Santo radiante em forma de pomba. Anjos e Arcanjos ligam o glorificação à terra em atitude cultural, representando a festa no celeste.



Figura 11: Teto da matriz - a glorificação de Nossa Senhora. **Fonte:** Autoria própria.

A imitação da cúpula, na construção, moldurando a composição em um círculo, é pintado em forma de mármore, dando perfeita impressão de suntuosidade. Ainda no segundo quadro a Virgem abre os braços para a humanidade. A comunidade paroquial estaria ajoelhada aos seus pés. Entre o povo está também o vigário. Composição ilimitada pela Luz Divina que se espargue da Santíssima Trindade através de Nossa Senhora que acompanha o espectador de qualquer ângulo. Do povo até N. Senhora estão degraus, representando acesso à graça divina.

O quadro da lateral da Capela do Senhor Ressuscitado lembra o Anúncio do Anjo Gabriel a Maria e o outro na Capela do Senhor dos Passos, à Virgem Imaculada. Hoje, esse cenário é palco para os visitantes e orgulho dos habitantes areiense.



Figura 12: Fachada da Igreja do Rosário. **Fonte:** Panfletos publicitários.

Outro monumento da fé, que chama a nossa atenção, é a Igreja do Rosário, uma das mais antigas da Paraíba, tendo sua construção inicialmente no século XVII, e vindo a ser concluída em 1886. Segundo histórias relatadas e comprovadas por pessoas da cidade, a igreja foi construída com mão-de-obra dos escravos. De acordo com os historiadores da época, os negros não podiam rezar na igreja matriz.

2.6 O Quebra

Areia apresenta na sua visão panorâmica uma das mais belas passagens da região. Aqui, a natureza mostra-se em cada espaço e na sua forma mais linda e rara, como na área botânica localizada na primeira escola de Agronomia do Nordeste, em se destacam inúmeras belezas o bambu gigante, o impressionante orquidário e outras.

Dentre tantos cenários bucólicos, capaz de render imagens de um sonho, que magnetizam qualquer um, à primeira vista encontra-se o Quebra uma pequena propriedade urbana, o sítio está ligado a Areia não somente por seus limites, mas também pelo histórico que ele representa. Ele tem início no dorso da Serra da Borborema. O topônimo Quebra, segundo diz Horácio de Almeida, “teve início por causa das ladeiras escorregadias, existente no sítio, conhecido a princípio por Quebra Pote, nas quais os carregadores de água, vez por outra, iam a chão, com a preciosa carga que conduziam cabeça.” (HORÁCIO, 1980, p. 41).



Figura 13: Famílias no balneário o Quebra. **Fonte:** Autoria própria.

Enfim, a geografia da cidade de Areia, é constituída de terrenos acidentados. Em seu período de formação, havia a necessidade dos seus habitantes se deslocarem para a região mais baixa em busca de água potável e sucedia o fato relatado por Horácio.

Mais tarde, a cidade adquiriu a sua infraestrutura e a sublime, propriedade do Quebra, sob a visão de um mestre da arte em 1885, aproveitou a anfractuosidade do lugar, teve uma ideia magnífica de construir um banheiro público que os areenses denominaram de o Quebra, e que logo cedo passou a ser uma atração constante na vida dos habitantes e visitantes de Areia.

Posteriormente, a desordem foram se repetindo concorreram para a desastrosa condenação do tradicional balneário de Areia. As famílias se afastaram do banheiro o Quebra, que ficou esquecido lá fundo da quebrada, posto à mercê da sorte, com um brejeiro atolado na lama, e aos banhistas uma recordação do passado, vivido no Quebra, como Otacílio Chaves de Lima que escreveu o poema intitulado VELHO QUEBRA.

Velho Quebra ainda existe
Somente pra lembrar
Os banhos que lá tomamos
E que já não tomamos mais.

Velho Quebra quando te vejo!
Recordo –me de minha infância,
Quando papai me levava
Para em ti me banhar.

Velho Quebra oh! Quem me dera!
Que o tempo pudesse voltar
Para eu te ver imponente
Com tuas águas corrente
Para eu poder novamente,
O teu banho apreciar!



Figura 14: O Balneário Quebra. **Fonte:** Autoria própria.

O triste fim do sítio o Quebra pode ser afirmado por (HISTÓRIAS DO BRASIL, 1980, p.34). Hoje, famoso e antiquíssimo sítio Quebra é apenas observado pela beleza paisagem que ele possui, principalmente quando observado de Areia, de onde se descortina uma vista panorâmica inesquecível.

2.7 O artesanato local

O artesanato representa a memória de uma comunidade local, através de traços, formas, funções e cores. Pode ser o porta-voz das histórias e da cultura da região, considerado o portador autêntico de raízes originais, o mensageiro dinâmico, transformador de sonhos e ideias em matérias. Elaborado por mãos talentosas, com espírito coletivo ou individual, tem sido assunto de grande preocupação dos estudiosos como a citação de Mário Andrade, a qual, fomentada na Semana de Arte Moderna de 1922, movimento que se inspirou no resgate de nossa brasilidade.



Figura 15: Exposição no espaço da arte – pinturas. **Fonte:** Autoria própria.

Sob essa expectativa, nos últimos anos o artesanato da cidade de Areia tem ganhado destaque nacional. Pois o mesmo, tanto configura uma forma de fortalecimento da cultura local como é também, uma alternativa de geração de renda que promove o desenvolvimento da região.

Para incentivar a venda e a exposição do riquíssimo artesanato areinense foi criada a Associação Espaço do Artesão que tem como finalidade divulgar o artesanato local e promover a aproximação do artista com o público, além de ser o ponto de atendimento ao turista na cidade de Areia, no qual o turista obterá todas as informações sobre a cidade, ponto turístico, guias, restaurantes, artesanatos, etc.



Figura 16: Exposição no espaço da arte – Artesanatos de Bonecas. **Fonte:** Autoria própria.

No Espaço das Artes, encontra-se instalado cerca de 60 artesãos em meios aos seus trabalhos, o que resulta em diversificada exposição de peças como por exemplo: telas, madeiras, telhas, reciclagem, ferro, entre muitos outros artesanatos. Temos em destaque o

sorvete de rapadura ou com cachaça, o artesanato da palha da bananeira, o mel de abelha ou de engenho, os doces e licores caseiros.



Figura 17: A arte de José Fábio “Armagedon”. **Fonte:** Autoria própria.

Em fim entre os artesões ressaltamos o areiense José Fábio conhecido popularmente como Zé Pituca que com a peça intitulada ‘ ‘ Armagedon’’, o ceramista paraibano foi o segundo colocado na premiação do Salão de Arte Popular Ana Holanda, na 14ª Feira Nacional de Negócio do Artesanato (Fenearte).

2.8 Os festivais

É fato, que a cidade de Areia detém o maior número de engenhos de cachaça e rapadura de qualidade da Paraíba. São aproximadamente 60 unidades produtoras em todo estado, das quais 27 localizam-se em Areia, que fazem com que a cidade se destaque pelo maior volume de empreendimentos ligados a Agroindústria de cana-de-açúcar. Os demais engenhos, encontram-se distribuídos em mais de 10 municípios.

Sendo a cachaça, uma bebida tradicionalmente brasileira, considerada o destilado mais consumido no país. Induzio oos proprietários a produzir um produto com qualidade nos vários estados brasileiros, por ter uma excelente aceitação no mercado nacional e internacional. Hoje. A nossa matéria prima da cana-de-açúca já está sendo exportada para vários países, como a exemplo da Alemanha e Estados Unidos. Areia por concentrar um maior números de engenhos do produto, é contemplada com um evento único no Brasil, o bregareia, reunidos os principais representes do gênero brega no centro da cidade de Areia. “O Festival Brasileiro da Cachaça e da Rapadura”, o evento tem como finalidade apresenta

aos convidados, as potencialidades do município, tanto no aspecto econômico como a beleza natural ornada pelos engenhos e casarios.

Durante o festival a cidade tem vida diurna e noturna, um cenário perfeito para o surgimento de bares a cada espaço da cidade. Alguns inusitados como; o Bar do Chifre, caracterizados com uma decoração estilizada como cabeça de boi com frases humorísticas ‘chifre nasceu pro homem e o boi usa de enxerido’, ressaltamos que hoje o bar foi extinto devido a morte do seu proprietário e os herdeiros não tiveram o interesse de manter o estabelecimento.



Figura 18: Bar do Chifre. **Fonte:** Panfleto publicitário.

E o Bar da Amizade, onde o proprietário colocava as cobras nas garrafas de aguardente que dava um colorido especial ao líquido, e desafiava quem aparecessem por ali com a seguinte afirmação: “Pra beber dessa aqui tem que ser homem”. Em busca de um contato direto com a simplicidade do lugar os turistas acabam escolhendo botequins típicos para passarem a noite na “capital da brega”. Hoje, os referidos bares encontram-se fechado.



Figura 19: Bar da Amizade. **Fonte:** Panfleto publicitário.

O clima de montanha, com 618 metros altitude faz lembrar aos turistas as temporadas da Europa nas épocas mais frias. Durante os meses de maio, junho e julho, Areia, assim como outros municípios contam com programação denominada Caminhos do Frio-Rota cultural, considerado é o mais novo roteiro da região.

O Caminho do Frio compreende uma extensa programação cultural e turística integrada nos municípios de Alagoa Nova, Areia, Serraria Bananeiras, Alagoa Grande e Pilões. Além do destaque para a cultura, embalado com um friozinho na medida para relaxar e grandes atrações para aquecer a alma, esse é o roteiro Caminhos do Frio, com atividades de música, danças, teatro, cinema, artes plásticas artesanatos, gastronomias, esportes, e aventura. Agregados as demais festividades o município de Areia também comemora o Festival de Artes, fazendo consolidar o seu título da Terra da Cultura.



Figura 20: “Beco do Jorge”. **Fonte:** Autoria própria.

O Festival de artes de Areia é um dos mais importantes e tradicionais festivais culturais da Paraíba. Realizado pela primeira vez em 1976, o evento reuniu em plena ditadura militar diversos artistas, pensadores, jornalistas e estudantes, tornando-se um centro de discussões, reflexões e apresentações artístico-culturais de todo o país. O mesmo ficou alguns anos um tanto esquecido. Porém, desde 2011, a Secretaria do Estado da Cultura da Paraíba trouxe de volta o que nunca foi apagado da nossa memória: o prazer de participar do Festival abordando diversos temas local. A culinária local é outra atração à parte, principalmente acompanhada da cachaça.

CAPÍTULO 3

3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Em busca de uma satisfação pessoal, social e econômica, o ser humano não teve limites para alcançar os seus objetivos. Norteados pela ansiedade de construir uma vida confortável, com maior expectativa de vida, capaz de atender aos pré-requisitos de uma vida moderna. O usuário não considerou que a tecnologia aliada aos indivíduos, representasse um mundo de avanços e descobertas, tornando-se um grande vilão da natureza.

Esse desenvolvimento, apesar das benfeitorias na vida do homem, o mesmo apresentou um preço muito alto, e o meio ambiente não suportou a carga, respondendo de forma negativa as ações dos usuários. Os quais não levavam em consideração o conceito de Patrimônio Cultural concluído por Margarita:

O patrimônio pode ser classificado por duas grandes divisões: natureza e cultura: patrimônio natural são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas. Quanto ao patrimônio cultural, esse conceito vem sendo ampliado à medida que se revisa o conceito de cultura. (MARGARIDA, 2000, p.9)

A degradação do meio ambiente o verdadeiro tesouro nacional, a cada dia passava por grandes destruições. Após as múltiplas pesquisas, estudos e publicações com temas voltados para a ecologia. Podendo-se afirmar, que nessa visão o homem destrói mais do que constrói, esse pensamento pode ser confirmado nas afirmações de René Dubos (1972) em:

[...] por mais paradoxal que possa parecer, os séculos XIX e XX tem sido mais destruidores do que criadores porque usaram e muitas esbanjaram a riqueza armazenadas sob forma de recursos naturais. Os homens modernos foram beneficiados por essa economia extrativa e tiveram a ilusão de que os benefícios se deviam inteiramente ao conhecimento científico e à perícia técnica. O rápido crescimento tecnológico dos últimos dois séculos só foi possível, entretanto, porque o homem se mostrou impiedoso na exploração de recursos naturais incapazes de renovação e na criação de condições que degradam o meio ambiente. Mas essa fase da vida humana terá em breve de terminar. (RENE DUBOS, 1972, p. 181)

Os debates com temas relacionados à ecologia, provocou uma considerável conscientização dos problemas ambientais, contando com os órgãos de comunicação social exercendo importante papel, chegou a reservar grandes espaços e tempo para notícias, entrevistas, mesas-redondas. Além dos programas importados sobre a ecologia.

O assunto integrou também campanhas políticas de candidatos a cargos da administração pública, em todos os níveis, chegando a formular a Constituição de 1988, a qual garante a conservação ambiental incluindo a esse, os monumentos construídos pelos nossos antepassado.

Assegurados por um documento elaborado por Mário de Andrade, responsável para elaborar projetos com o objetivo de garantir a preservação do patrimônio histórico do país, o qual possuía o seguinte conteúdo: “Entende-se por Patrimônio Artístico Nacional todas as obras de artes puras ou de arte aplicadas, popular ou eruditas nacional ou estrangeiras, pertencentes aos poderes públicos, e a organismos sociais e a particulares nacionais, a particulares estrangeiros, residente no Brasil”. (ANDRADE, 1981, p.17).

O texto apresentado por Andrade (1981), dá cobertura as diversas áreas do conhecimento, porém sofreu algumas mudanças junto ao Ministério da Educação. Onde o mesmo, finalizou da seguinte forma: O conjunto dos bens móveis e imóveis existente no País e cuja a conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico.

A partir desse documento, tornou-se dever dos cidadãos a preservação do Patrimônio Históricos Nacional. É positivo ressaltar que a noção moderna de patrimônio cultural, não se restringe apenas a arquitetura, a indiscutível presença das edificações como um ponto mais alto das realizações humanas, inclui-se também, as inscrições dos povos pré-históricos agregando-se a essas fontes de revelações, o imaginário: mitos, ritos, arquétipos, símbolos, ícones, alegorias, cotidiano, e lugar. Pois cada espaço traz consigo às marcas do seu povo e do seu antepassado. Nas palavras de Certeau a organização da vida cotidiana se articula pelo mesmo segundo dois registros: “os comportamentos, cujo sistema se torna visível no espaço social, e os benefícios simbólicos que se espera obter pela maneira de se comportar no espaço” (CERTEAU, 1994, p.38).

Contudo, podemos concluir que a memória e as histórias orais de um povo são técnicas de soma importância para a conservação do patrimônio local de uma determinada região. Porém, são áreas e localidades ainda pouco explorada, onde os dados são escassos ou inexistentes. Os relatos orais por suas riquezas de detalhes, possui um potencial que leva aos ouvintes a parar no espaço sem informações precisas de modo a concluir uma pesquisa.

Assim, o documento oral representa grande potencial para a revisão de interpretação e a formulação de novas teorias. Essa prática torna-se útil por preencher as lacunas nos documentos escritos, ou para registrar o que ainda não se cristalizou em algum documento, na

medida em que é capaz de fazer emergir novas questões e novos campos de investigação. E, por sua abrangência, permite o acesso atendendo um perfil multidisciplinar alcançando outras áreas do conhecimento.

3.1 Memórias: os filhos ilustres da cidade de Areia

A constituição de 1988 qualifica como patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados, individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à nação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressões, os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor históricos, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos e científico. É baseado nesse contexto que Areia é incluída em âmbito nacional como patrimônio histórico brasileiro.

Areia tornou-se, um berço cultural rico e importante da Paraíba. Foi desse município, que saíram filhos ilustres, como o romancista José Américo de Almeida, autor da obra “A Bagaceira” a qual relata as histórias dos engenhos no nordeste, e o pintor Pedro Américo de Figueiredo, onde nasceu e residiu até os 11 anos, em sua homenagem a sua residência foi transformada em museu, com o objetivo de preservar viva a memória do mais ilustre filho de Areia, o Museu Casa Pedro Américo faz parte do patrimônio histórico do município. O memorial, Casa Pedro, foi reaberto em 2011, após 106 anos da morte do pintor paraibano. Na residência onde nasceu o artista estão réplicas de suas obras e o original, em óleo sobre tela de “Cristo Morto”, além de objetos que pertenceram ao mais ilustre pintor e poeta do Estado.

A cidade também abraçou cidadãos de outras filiações, como padre Ruy Barreira Vieira filho do casal Hilário Vieira de Sousa e Carlota Barreira Vieira, descendente de nove irmãos, onde apenas três atingiram a idade adulta. A orientação religiosa predominava no lar dos Barreira-Vieira, pois D. Carlota primava pela boa educação da família. Assim a sua vida de estudante e seminarista, foi pontilhada de grandes sucessos. Logo nos primeiros anos de sacerdócio exerceu o magistério no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, de 1945 a 1949, quando foi designado para Areia, como vigário lecionou Português, Latim, Geografia e Sociologia.

Assume a paróquia de Areia no dia, 9/10/1949. O padre Ruy ao assumir a direção da paróquia de Areia, tão logo procurou instalar o setor da juventude independente Católica Feminina (**JICF**) e fundação da Juventude Operária Católica Feminina (**JOCF**). Na firmeza

dos seus propósitos em favor do povo, logicamente os dirigidos espirituais, Padre Ruy viabilizou várias obras e ações com cunho social como: artesanato “Dom Adalto” com pleito de ajudar as crianças carentes, que necessitava de ensino profissionalizante no qual funcionava uma sapataria e marcenaria, acolhendo dezenas de meninos que não tinham profissão definida em Areia. Um albergue “Pedro Simeão Leal” tendo como visão amparar e garantir o bem estar dos seus paroquianos, no período da velhice ficando os usuários, bastante agradecidos.

Entre outras benfeitorias do referido padre, podemos destacar o museu com relíquias religiosas, um ambiente escolar, também destinados para a população pobre da cidade. Uma vez que educação para essa classe praticamente não existia, pois a cidade contava com instituição particular especialmente atendendo a camada mais bastada, digo os filhos dos grandes proprietários.

No entanto, o espaço se tornou pequeno para atender a demanda da população pobre. Após algum tempo angariou verbas financeira junto ao governo do estado, ajuda das irmãs franciscanas que já se encontravam instaladas em Areia desde o movimento holandês, e ampliando a pequena escola paroquial transformando-a na atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”. Nome dado em homenagem a sua genitora, Carlota Barreira Vieira.

Portanto, lembro- me como era a escola no tempo em que a população de Areia tinha o padre Rui, o ambiente tinha além do prédio que tem hoje, tinha uma creche para os filhos das mulheres que trabalhavam fora, para os alunos tinham aulas de sapataria, para as moças tricô, crochê e pinturas. Era tudo de bom para os nossos alunados, hoje só temos um prédio para as salas de aulas, é muito triste lembrar como era antes e como é agora.

3.2 Educação patrimonial

A pesar de há mais de um século, existir campanhas consolidando a preservação dos patrimônios históricos, ainda existem pessoas incapazes de reconhecer a necessidade de preservar o meio em que vive. A nova geração desenvolvida em meio a tantas tecnologias, não possui uma visão definida sobre as problemáticas do meio ambiente, contribui cada vez mais para poluição do mesmo, com atitudes do consumismo descontrolado, quando não tenta apagar a história dos seus antepassados com atos de vandalismo e destruição do patrimônio público.

Para alguns estudiosos os nativos representam uma parcela de sujeitos sociais que podem ser considerados autênticos, valorizadores frente a potencialidades do patrimônio local. Os sujeitos que permanecerão naquela comunidade podem transformam-se como agentes difusores dos valores para preservação do patrimônio histórico e cultural da sua região.

Sobre essa ótica, nasce a necessidade da secretaria de educação, os responsáveis dos programas pedagógicos, as escolas rurais e urbanas, conhecer e entender a importância de se trabalhar o patrimônio cultural em salas de aula. Através das explicações conferidas no campo, o grupo deve apresentado ao significativo acervo histórico e cultural existente nas adjacências da região em que vive.

Nesse aspecto, as atividades relacionadas a preservação deve ser objeto de conhecimento via educação patrimonial para que seja despertada nesses grupos comunitários, uma significativa identidade com o patrimônio cultural. A proposta é, através da ampliação das informações, motivar, conscientizar e valorizar por parte da população, colocando-os em contato direto com os bens culturais da região. Outra atividade educacional realizada deve ser à divulgação pela mídia televisiva e mídia escrita e em sites da internet, onde ambos centrem suas reportagens sobre a importância dos trabalhos cultural e a preservação do Patrimônio Cultural.

Esse tipo de ações que resulta em questões positivas de conservação pode ser confirmado por Freire (2005), o qual nos diz: "Este se caracterizou por um processo contínuo, onde o informar, o sugerir, o instigar, o contextualizar, o ouvir e finalmente o sensibilizar foram utilizados como manobras de estímulo a interpretação do sítio" (FREIRE, 2005, *apud*, FERNANDES, 2007, p.21).

É constado que Educação Patrimonial está tendo um crescimento considerável, enquanto objeto de pesquisas desenvolvendo temas voltados para a preservação do Patrimônio Histórico Nacional. Mas, sabemos que por muito tempo os trabalhos, no sentido mais global do envolvimento da cultura enquanto aprendizados educacionais, ficaram limitados a palestras em escolas públicas de pequenas cidades e povoados rurais.

Nessa perspectiva, o patrimônio também será responsável em desconstruir mito e erros históricos em relação à importância dada por empreendedores de obras impactantes a preservação do patrimônio cultural via educação. Enfim, será necessário estabelecer caminhos didáticos e pedagógicos para que a educação patrimonial tendo como seu objeto de estudo a história e que desta forma construa novos paradigmas e que consigamos formar noções de

valor, responsabilidade e identidade com nosso patrimônio cultural um público que direcionaremos nossas ações educativa.

Os bens móveis e imóveis necessitam de medidas urgentes, capaz de assegurar a preservação do patrimônio histórico. Essa problemática é vista hoje, prioritariamente, como uma questão de cidadania e, com tal, interessa a todos por se constituir um direito fundamental do cidadão tornando-se essencial para construção da identidade cultural do indivíduo.

A preocupação com a preservação da memória histórica e, por extensão, do patrimônio cultural é fenômeno que vem caracterizando neste final de século e milênio. Mas, a maior parte dos bens patrimoniais que temos preservados provém de ações isoladas, ou seja, de colecionadores que selecionam o salvaguardo a partir de interesses próprios bastante específicos, tornando-se guardiães de seus Patrimônios Setoriais ou patrimônios de classes. É necessária uma ação, com preservação formando um conjunto completo de bens.

Na ansiedade de estimular os alunos, o senso de preservação da memória-social coletiva, apropriação consciente das comunidades sobre o seu patrimônio. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira” procurou integra-se nas ações de conservação do patrimônio histórico desenvolvendo processo que alimenta memória dos estudantes, desde a sua fase menor, valorizando os conhecimentos através de rodas de histórias sobre o patrimônio histórico, realizadas nas aulas de história.



Figura 21: Debate em sala de aula sobre “as histórias” de Areia-PB. **Fonte:** Autoria própria.

Assim, ao socializarmos o conhecimento historicamente produzido e prepararmos as atuais e futuras gerações para construção de novos conhecimentos, a academia estará

cumprindo seu papel social. No entanto, a E.E.E.F.M “ Carlota Barreira” procurou se envolver na discussão sobre o que se pode caracterizar como patrimônio histórico e cultural, uma vez que a acadêmica, passa por um processo de ressignificação que exige dos educadores uma nova postura frente a essa questão. Tratando-se especificamente da ampliação conceitual do que hoje, se entende por patrimônio histórico e cultura.

Desde a fase de crianças e adolescentes com apoio dos órgãos responsáveis pelo tombamento, tomam consciências dos principais meios de preservação da atualidade, relacionando vários tópicos com a memória local. Dessa forma a história local, não corre o grave risco de tornarem as cidades, grandes museus inertes e sem vida. Como podemos apontar uma das maiores belezas do patrimônio de Areia, o Quebra, que por falta de educação, valorização por parte dos usuários, impossibilitou a frequência das famílias no ambiente deixando em completo abandono.



Figura 22: O abandono do balneário O Quebra. **Fonte:** Autoria própria.

Um dos questionamento para o trabalho foi qual a relação dos agentes sociais com os moradores local com relação a cidadania, educação e preservação ao bem público? Após várias lutas tentando reeducar a nova geração apoiados na Constituição Federal de 1988 os governantes procuram, ressaltar a importância da proteção do patrimônio cultural nacional. Atribuindo a esse aspecto a proteção constitucional ao patrimônio cultural nacional apontando, o fato da participação da comunidade, juntamente como o poder público, como formas legais de proteção.

Mas, o que se percebe é que nas políticas de preservação atuais, há uma valorização patrimonial entre os altos escalões do planejamento urbano, contudo a população não permanece alijada desse processo. O presente trabalho prevê ações de tratamento de

informações acerca da preservação do patrimônio nas comunidades. Através de visitas; com o objetivo de sensibilizar o educando a tal modo de se envolver compreender e finalmente conservar o que de fato é considerado de patrimônio , baseando-se nas afirmações de Horta, que diz:

A Educação Patrimonial [...] baseia-se em princípios e metodologias que visam a sensibilizar e instrumentar os indivíduos de uma comunidade, no universo escolar e fora dele, crianças e adultos, para o reconhecimento, a compreensão e a valorização do patrimônio cultural. Nesse sentido a Educação Patrimonial objetiva a capacitação de uma comunidade para a descoberta e identificação de seus valores, de sua identidade cultural, de seus modos de fazer e de viver de pensar e de agir, a partir de suas experiências e do seu cotidiano. Ao apropriar-se do sentido e da peculiaridade de suas manifestações, em todos os espaços da vida diária, estes indivíduos tendem a modificar sua atitude em relação aos bens, tangíveis e intangíveis, a recuperar os sentimentos de autoestima, autoafirmação e cidadania. (HORTA.1999, p.13)

É fato que as aulas com temas voltados para o dia a dia do aprendiz, desempenha um papel fundamental, não só enquanto formadora de opinião, mas especificamente como locus para formação da cidadania. Neste sentido, consideramos de suma importância desenvolver estratégias para levar o aluno a valorizar e conhecer os bens culturais e o patrimônio cultural, com o intuito de possibilitar, através do processo educativo, o despertar da consciência dos jovens para a conservação do que é seu.

O desenvolvimento deste trabalho é relevante para o fortalecimento das ligações entre os educandos e suas heranças culturais, auxiliando-os a compreender o valor artístico, fazendo com que valorizem ainda mais a preservação dessa herança, fortalecendo sua identidade.



Figura 23: Visita dos alunos ao Museu da rapadura. **Fonte:** Autoria própria.

Portanto o nosso estudo, envolve um repensar das práticas de educação patrimonial, objetivando discutir e avaliar as práticas educativas desenvolvidas nas escola pública. Nesse sentido, constatamos um profundo hiato, entre o cotidiano social o que se discute nos simpósios temáticos, nos fóruns da academia, na sala de aula e as formas de conhecimento popular no que diz respeito ao entendimento do que representa o patrimônio cultural e a discussão em torno da temática Patrimônio Cultural, ainda está praticamente ausente no processo de ensino-aprendizagem da disciplina História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa voltada para o estudo que teve por objetivo construir uma metodologia de ensino para educação patrimonial com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, através de ações educativas visando a elaboração de uma cartografia sobre o Patrimônio Cultural da cidade de Areia – PB.

O reconhecimento da cidade de Areia através do seu Patrimônio Cultural, podemos constatar que a cidade, além da sua beleza dos seus patrimônios naturais, vem enfrentando diversos problemas com relação aos patrimônios material (arquitetônico: sobrados e casariões) e imaterial (documentos oficiais e particulares).

Para preservar e restaurar esses patrimônios na perspectiva de manter o padrão de “Terra da Cultura”, a comunidade areiense por intermédio de intelectuais, pesquisadores e artistas procuram diversas técnicas para manter viva na memória coletiva o passado glorioso da “elite açucareira dos grandes engenhos”, assegurando por leis Estadual e Federal o tombamento do patrimônio.

Atualmente o município, vivencia um aumento da sua receita econômica, através do turismo, foi o que constatamos por meio das pesquisas de campo; através de visitas que foram feitas a vários pontos turísticos da cidade:

O Museu do Regional fica localizado no centro da cidade de Areia e tem por missão conservar e preservar a memória e promover atividades científica e cultural, visando à compreensão e o desenvolvimento da sociedade paraibana, prioritariamente a da região da cidade de Areia. Em 1972 o Cônego Ruy Barreira Vieira juntamente com alguns representantes da sociedade areiense preocupados em registrar a história da cidade e dos seus ancestrais implantaram o museu.

O Museu da Rapadura localiza-se no Campus da UFPB na cidade de Areia – PB e tem por missão preservar a história do homem do campo do brejo paraibano, com ênfase na cultura da cana-de-açúcar, presente desde os primórdios da colonização. O acervo do Museu da Rapadura é constituído de uma casa-grande e engenho dos primórdios do ciclo da cana-de-açúcar e produção da rapadura, cachaça e açúcar mascavo, típicos da região. A casa-grande abriga exposições de objetos e documentos revelando a convivência interna, as relações sociais e de trabalho e o processo de ocupação da terra. Na unidade fabril, o engenho está em exposição, mostrando as diversas fases do processo produtivo.

O Museu Casa de Pedro Américo localizado no centro da cidade de Areia tem por missão preservar e divulgar os primeiros desenhos e as obras do grande pintor areiense Pedro

Américo de Figueiredo e Melo observando sua biografia como eixo incentivador e apoio aos jovens para o desenvolvimento das artes plásticas na comunidade.

Teatro Minerva foi o primeiro teatro construído na Paraíba, a casa de espetáculo foi inaugurada em 1859, com capacidade para 250 pessoas e uma excelente acústica, que orgulha os artistas e encanta as plateias que têm o privilégio, de sentar em suas cadeiras de madeira para apreciar raros momentos da arte brejeira.

Casarão José Rufino o sobrado abrigou a Academia de Letras de Areia, que naquela ocasião tinha como patrono o seu também bisneto Horácio de Almeida. Ironicamente, Francisco Jorge Torres não se tornou capitão-mor de Areia por ser pouco letrado, ainda que fosse o homem mais rico da localidade. Atualmente o Solar José Rufino pertence ao Tribunal da Justiça da Paraíba e foi cedido à Prefeitura Municipal de Areia, onde funcionam: no térreo as Secretarias de Turismo, Cultura e Esportes e no 1º andar funcionam o Ponto de Cultura/AMAR e IPHAN.

Em 31 de agosto de 1811 dá entrada na corte, o pedido de criação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Areia, que passa a pertencer a Diocese de Olinda. Até o ano 1813, o povoado de Areia era parte integrante da freguesia do Município de Mamanguape - PB. A referida paróquia esteve em pauta para sediar uma diocese que ficou com a sede em Guarabira -PB, a qual atualmente a mesma faz parte.

A Igreja do Rosário, uma das mais antigas da Paraíba, sua construção foi iniciada no século XVII, e concluída no século XIX, mas precisamente em 1886. Segundo relatos orais das pessoas da cidade e dos membros da Irmandade dos Pretos do Rosário foi construída com mão-de-obra dos escravos. De acordo com os registros de trabalhos de pesquisadores naquela época os negros não podiam rezar na igreja dos brancos.

A respeito do patrimônio imaterial o artesanato areiense é um dos pontos de destaque do setor econômico, envolvendo a arte e ofício de diversas áreas: trabalhos manuais realizados com matéria prima da região - palha da banana; louças de agila, bordado e entre outras. A gastronomia areiense envolve a culinária propriamente dita e as bebidas cuja matéria prima é a cana de açúcar açúcar, cachaça, a rapadura, . Foi analisado que o município também concentra a sua economia na produção da cachaça e a rapadura com um perfil artístico.

Com a finalidade de expandir as suas economias para além do município, o mesmo realiza festivais em níveis nacionais, agregando multidões no centro da pequena cidade do interior da Paraíba. Por outro lado os proprietário de engenhos mesmo aqueles que ainda

produz estão sendo transformados em pontos turísticos com restaurantes a exemplo do Engenho Triunfo.

O principal evento da cidade de Areia que envolve os engenhos é o “Festival da Cachaça e Rapadura”, segundo os produtores e consumidores, o industrializado da aguardente brejeira se destaca na qualidade de sabor e na suavidade. Por outro lado o evento que veio impulsionar a cultura de Areia é chamado de Festival de Inverno que recentemente foi integrado a um evento maior – Caminhos do Frio que engloba vários municípios do brejo paraibano.

A relevância do nosso trabalho se dá por entendemos que as novas gerações, nossos discentes, necessitam de ações dirigidas para educação patrimonial, capaz de despertar o senso de responsabilidade e compromisso social de cidadãos parte integrante do patrimônio da sociedade areiense. Preservando na memória coletiva o valor do patrimônio material e imaterial da cidade de Areia fazendo valer o título de “Terra da Cultura”. A educação patrimonial é essencial para as instituições educacionais para que seus currículos e planejamentos se envolvam na ampliações do conhecimento e de ações preventivas tornando os discentes e docentes eternos multiplicadores do saber visando a conservação e valorização do patrimônio material e imaterial da região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Horácio de. **Brejo de Areia**: memórias de um município. Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1958.

ALMEIDA, M. **O Australopiteco Corcunda**: as crianças e a arqueologia em um Projeto de Arqueologia Pública na Escola. Tese de Doutorado. FFLCH. USP. São Paulo, 2002.

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS; Camilo e Mello. Por que visitar museus. In. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.) **O saber Histórico na sala de aula**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2006. P.104-116

ANDRADE, Mário de. **Cartas de Trabalho**. Brasília, SPHAN/pró-Memória, 1981.

ARANHA, Gervácio Batista. **Trem e imaginário na Paraíba e região**: Tramas político-econômicas. Campinas. Editorada Unicamp,2001.

BARRETO, Margarida. **Turismo e Legado Cultural**: As possibilidades do planejamento/ Margarida Barreto – Campinas, SP:4.Turismo, 2000.

CARDOSO, Edilene. **Cidade de Areia**: Patrimônio Cultural. Um passeio pela História / Edilene Cardoso; Ilustração:Alzir Alves e J. B. Neto – João Pessoa, PB: SEBRAE/PB, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUBUS, René. **O despertar da Razão**. São Paulo, Melhoramentos/ Edus1972.

FERNANDES, Tatiana Costa. **Vamos Criar um Sentimento?** Olhar Sobre a Arqueologia Pública no Brasil. Dissertação de Mestrado. MAE. USP. São Paulo. 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriana Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial,1999.

_____. Fundamentos da educação patrimonial. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**, Porto Alegre, p.25-36, 2000.

LIMA, José Alves de. **Aspectos e retrospectos da agricultura e da agroindústria areiense, seus problemas e carências assistenciais**. Areia: Gráfica do Artesanato Dom Adauto, 1972.

_____. **O Quebra**: velha Fonte de Recordações de Areia / José Alves de Lima – Areia – PB, 2008.

RIBEIRO, Domingos de Azevedo. **Monsenhor Ruy Vieira**:a saga deum grande vulto/ Domingos de Azevedo. João Pessoa: Gráfica/UNIPÊ,1999.

SÁ, Maria Braga de. **Os Engenhos Rapadureiros e a Expansão da Agroindústria Açucareira no Município de Areia**. Microrregião do Brejo Paraibano. Recife. 1980.

SOBREIRA, M. R. N., STATHOPULOS, S. **O desafio dos museus**. Jornal da Cidade, Bauru, 3 jun. 2001, p. 2.

TORRES, Francisco Tancredo. **Areia Paróquia e Párocos 40 anos**. Areia-Paraíba-1989. Departamento de Produção Grafica-SEC/PB.